

CONSERVAÇÃO DO DESENHO ARQUITETÔNICO EM PAPEL TRANSLÚCIDO PRESERVADO POR INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS

ALINE ABREU MIGON DOS SANTOS¹; SILVANA DE FÁTIMA BOJANOSKI¹;
MARGARETE REGINA FREITAS GONÇALVES²

¹Universidade Federal de Pelotas- lilimig@hotmail.com / silbojanoski@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas- margareterfg@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta resultados da pesquisa que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-graduação Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), na linha de pesquisa Patrimônio, Espaço e Território. A pesquisa tem como finalidade apresentar e analisar as características físicas, os processos de deterioração e a aplicação de procedimentos de conservação¹ de registros de desenhos de arquitetura feitos em papéis translúcidos custodiados por instituições brasileiras.

A preservação do patrimônio cultural visa salvaguardar o que definimos como bens culturais, que são produtos de nossa cultura - do pensamento, do sentimento e da ação do homem. A noção contemporânea de patrimônio vem da consideração do uso simbólico que os diferentes grupos sociais fazem de seus bens – materiais ou imateriais - ou seja, dos valores que são atribuídos a esses bens. Sendo assim, a seleção dos bens é um ato intelectual que só se constitui quando "alguém", seleciona como signo cultural. Portanto, o patrimônio surge de uma atribuição de valor, isto é, necessita de um olhar crítico. Se a crescente preocupação com a proteção do patrimônio cultural reflete o grande desejo de valorizar as memórias compartilhadas de certos grupos, essa ação não deve ser entendida como uma nostálgica volta ao passado ou uma recusa em se viver nosso o atual tempo. Daí o conceito de patrimônio cultural estar cada vez mais ligado às necessidades atuais de melhoria da vida nas cidades, dando forma a ações de peso político decisivo. Mais que salvaguarda de resquícios do passado, a proteção do patrimônio cultural é um trabalho de reapropriação, restituição e reabilitação do próprio presente, com vistas a um futuro de relações sociais mais justas. Portanto, o patrimônio é considerado uma categoria em processo, é polissêmica e nômade. A consolidação desses conceitos patrimoniais no século XX possibilitou o surgimento de uma consciência sobre o valor documental dos arquivos de arquitetura no continente Latino-Americano.

Como se sabe, a acumulação e a produção em um arquivo especializado de arquitetura ocorrem a partir da realização de rotinas, funções e atividades relacionadas a uma edificação, que são desempenhadas por diversos profissionais, principalmente, arquitetos e engenheiros, que participam da elaboração e execução de um projeto arquitetônico. (VIANNA, 2012, p.27)

O projeto por ter suas informações gráficas representadas por desenhos técnicos através de plantas², cortes³, elevações⁴ e perspectivas⁵ pode ser

¹ Segundo o *American Institute of Conservation* “A conservação envolve exames, análises científicas e pesquisa para determinar a estrutura original, materiais e extensão da perda. Conservação também engloba tratamento ambiental e estrutural para retardar futuras deteriorações” (HOLLÓS, 2006 p.42).

² No Dicionário Visual de Arquitetura de Ching planta é uma “projeção ortográfica do topo ou corte de um objeto ou estrutura sobre um plano horizontal, geralmente desenhada em escala”. (CHING, 2006, p.166)

considerado como ponto central da produção documental. As informações gráficas são representadas por desenhos técnicos através de plantas⁶, cortes⁷, elevações⁸ e perspectivas⁹. A atribuição de valor a esses documentos se inicia no momento em que eles são recolhidos, avaliados e selecionados para custódia em um arquivo permanente ou histórico¹⁰.

No entanto, a preservação dos desenhos que envolvam um projeto de arquitetura não constitui um fim. Ela está relacionada com o “bem” que representa, com a memória, com critérios de “escolhas” e com políticas de preservação e proteção do patrimônio.

Especificamente para os desenhos de arquitetura, a preservação dos desenhos do projeto está relacionada ao seu suporte, que pode ser um papel translúcido, também, conhecido como papel vegetal. O papel vegetal começou a ser utilizado em 1860 para esboço dos projetos de arquitetura. Durante a década de 1880 este passou a ser usado também para a apresentação final e detalhada dos projetos. Após esta década o papel translúcido tornou-se muito importante como suporte para a produção de fotorreproduções (PRICE, 2011), devido a facilidade de reprodução, o que resultou na cópia heliográfica¹¹.

A conservação desse suporte é complicada, pois além do desgaste natural pela ação do tempo, a sua composição e o processo de fabricação, que formam suas características, química e física específicas, tais como translucidez, brancura e suavidade¹², aceleram a sua deterioração. Outro fator importante para a conservação é, segundo alguns autores, a existência de diferentes tipos de papéis translúcidos¹³ usados como suporte para desenho arquitetônico. A distinção entre esses papéis é de difícil identificação, pois cada qual possui um processo de fabricação, e em alguns casos, componentes diferentes (REYDEN, 1993, p. 247). Isso pode resultar em diferentes processos de degradação. A dimensão dos desenhos também é um problema para o seu armazenamento, dificultando a preservação desses documentos. Esses papéis, quando tratados por solventes

³ Projeção ortográfica, normalmente em escala, de um objeto ou estrutura tal como seria visto se cortado inteiramente por um plano, a fim de mostrar sua configuração interna. (CHING, 2006, p.167)

⁴ Projeção ortográfica, normalmente em escala, de um objeto ou estrutura sobre um plano vertical paralelo a um de seus lados. Também chamada vista. (CHING, 2006, p. 167)

⁵ Segundo o Dicionário visual de arquitetura de Ching, perspectiva é “qualquer uma das várias técnicas de representação de objetos tridimensionais e relações espaciais em uma superfície bidimensional tal como estes poderiam se afigurar ao olho. (CHING, 2006, p.169)

⁶ No Dicionário Visual de Arquitetura de Ching planta é uma “projeção ortográfica do topo ou corte de um objeto ou estrutura sobre um plano horizontal, geralmente desenhada em escala”. (CHING, 2006, p.166)

⁷ Projeção ortográfica, normalmente em escala, de um objeto ou estrutura tal como seria visto se cortado inteiramente por um plano, a fim de mostrar sua configuração interna. (CHING, 2006, p.167)

⁸ Projeção ortográfica, normalmente em escala, de um objeto ou estrutura sobre um plano vertical paralelo a um de seus lados. Também chamada vista. (CHING, 2006, p. 167)

⁹ Segundo o Dicionário visual de arquitetura de Ching, perspectiva é “qualquer uma das várias técnicas de representação de objetos tridimensionais e relações espaciais em uma superfície bidimensional tal como estes poderiam se afigurar ao olho. (CHING, 2006, p.169)

¹⁰ Segundo Shellenberg “os documentos de qualquer instituição pública ou privada que hajam sido considerados de valor, merecendo preservação permanente para fins de referência e de pesquisa e que hajam sido depositados ou selecionados para depósito, num arquivo de custódia permanente”.

¹¹ Cópia obtida por processo fotomecânico, por contato direto de um original(1) translúcido com material latente colorível, que se torna visível pela ação de gases de amoníaco. Também chamada cópia ozalid. (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.58).

¹²REYDEN, 1993.

¹³ HOFFENK DE GRAAF e WOLFF,1982; RUNDLE, 1986; STEINKELLNER, 1979.

utilizados em alguns procedimentos de conservação, são susceptíveis à degradação e, também, propensos à perda de translucidez e estabilidade dimensional.

No Brasil, como resultado de intercâmbios e cursos ministrados por profissionais estrangeiros, já existem algumas instituições que possuem conhecimentos sobre alguns tratamentos de conservação desses suportes. No entanto, até o momento, ainda não foi elaborada nenhuma publicação mais aprofundada sobre o assunto.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento do presente trabalho está sendo realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a forma, as técnicas, a história e os problemas de degradação dos desenhos de arquitetura em papel translúcido no Brasil, além de um estudo sobre os procedimentos de conservação já aplicados nesses materiais. Para a identificação e análise dos métodos de conservação, tais como higienização; planificação; adesivos para remendos, enxertos e reparos e os solventes para remoção de manchas, que são utilizados em instituições públicas brasileiras custodiantes desses documentos, serão feitas visitas ou contatos por meio eletrônico.

As instituições escolhidas para desenvolvimento do trabalho são: o Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Fundação Oswaldo Cruz. Nestas serão recolhidas amostras de papel translúcido e materiais usados nos tratamentos de conservação, novos e envelhecidos naturalmente, tratados e não tratados, para análise física e química, através de exames organolépticos, de tração, microscopia óptica e medição de pH. Estes exames serão feitos em laboratórios especializados na área, com equipamentos adequados, com o auxílio das normas técnicas que podem ser consultadas na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e na *International Organization for Standardization*, normas ISSO. Além disto, ainda está sendo estudada a possibilidade de aplicação do "envelhecimento acelerado"¹⁴ em amostras de papel translúcido novo para observação da perda de translucidez, de flexibilidade e mudança na dimensão. Embora já existam pesquisas no Brasil sobre esse assunto, o envelhecimento acelerado requer cautela quando o material estudado é uma folha de papel, pois esta não é homogênea, o que pode influenciar nos resultados.

Para todas as etapas previstas serão elaborados relatórios técnicos com o objetivo de discutir os resultados obtidos. Por fim, esses resultados serão associados às situações identificadas nos acervos pesquisados e aos conteúdos da bibliografia estudada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando-se que a pesquisa se encontra em sua fase inicial, até o momento pesquisou-se bibliografias especializadas em papel translúcido com

¹⁴ Envelhecimento acelerado são testes realizados com três propósitos principais. O primeiro é estabelecer, em um curto espaço de tempo, a classificação relativa de materiais ou sua combinação física, com respeito à sua durabilidade e estabilidade química ou física. A segunda é estimar ou prever a manutenção potencial de longo prazo de sistemas de materiais sob condições esperadas de uso. Em terceiro lugar, os processos de degradação são acelerados em laboratório com a finalidade de elucidar as reações químicas envolvidas (o "mecanismo" da degradação) e as consequências físicas da mesma. (FELLER, 1994)

relação à fabricação e conservação em alguns institutos e universidades americanas, como por exemplo o *The Book and Paper Group* e *Journal of the American Institute*, entre outros. Nestas percebe-se que os trabalhos de preservação são feitos por instituições públicas e privadas e que na maioria das vezes, os métodos de conservação empregados variam conforme o tipo de deterioração e os materiais necessários para a sua preservação.

Além disso, alguns papéis translúcidos novos foram adquiridos e as amostras de algumas instituições já foram adquiridas e outras já estão sendo providenciadas. Como complemento a fase inicial desta pesquisa, foi feito um levantamento dos equipamentos necessários para as análises laboratoriais. Os ensaios, em sua maioria, serão feitos nos laboratórios de Caracterização de Materiais (Curso de Engenharia de Materiais _CDTec/UFPel) e de Conservação de Papel (Curso de Conservação Restauo de Bens Culturais Móveis e Integrados/ICH/UFPel).

4. CONCLUSÕES

Um estudo, para a conservação desses suportes, torna-se imprescindível para evitar a deterioração dos documentos transcritos em papel translúcido, além de possibilitar, após os procedimentos, que esses desenhos sejam manipulados e reproduzidos em outros suportes ou mesmo digitalizados para acesso. Percebe-se, também, que no Brasil poucas iniciativas foram desenvolvidas com o intuito de estudar procedimentos de conservação desses documentos. Entretanto, verificou-se que nas instituições existe um grande interesse, por parte dos profissionais da conservação, em poder identificar corretamente as características, as técnicas de produção e os processos de degradação dos desenhos arquitetônicos, assim como os procedimentos mais adequados para a conservação e preservação desses suportes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
- BACHMANN, K., **The Treatment of Transparent Papers: A Review**, The Book and Paper Group Annual, volume two (1983) pp. 3-13. Disponível em: <<http://migre.me/a2j2f>> Acesso em: 20 jul. 2012.
- FLIEDER, F., GUINEAU, B., LAROQUE, C., LIEBARD, B., & RICHARDIN, P., **Analysis and Restoration of Old Transparent Papers**, Conservation of Historic and Artistic Works on Paper: proceedings of a conference, Ottawa, Canada, October 3 to 7, Canadian Conservation Institute (1988) pp. 235-244.
- GUTIÉRREZ, Ramón. **Os arquivos de arquitetura no contexto latino-americano**. Cedolat, janeiro, 2001. Disponível em: <<http://migre.me/a2iX3>> Acesso em: 23 jul. 2012.
- HOLLÓS, Adriana C. **Entre o passado e o futuro: limites e possibilidades da preservação documental no Arquivo Nacional do Brasil**. Dissertação (Mestrado). UNIRIO: 2006. P. 31-43.
- PRICE, Lois Olcott. **Line, Shade & Shadow workshop handouts**. Presented to the Brodsky Series for Library Conservation, Syracuse University Library, 2011.
- VAN DER REYDEN, Dianne, HOFMANN, Christa, and BAKER, Mary. **The effect of three humidification, flattening and drying techniques on the optical and mechanical properties of new and aged modern transparent papers**. The Institute of Paper Conservation: conference papers Sheila Fairbrass, 247-56 United Kingdom: G.W. Belton Limited, 1992.